

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires - Verônica Pasqualin Machado  
Renata Porcher Scherer - Catarine Kemper

# MANUAL DE LEITURA FÁCIL

para educadores



# **MANUAL DE LEITURA FÁCIL**

para educadores

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires  
Verônica Pasqualin Machado  
Renata Porcher Scherer  
Catarine Kemper

# **INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE**

Reitor

Flávio Luis Barbosa Nunes

Vice-Reitora

Veridiana Krolow Bosenbecker

EDITORA IFSUL

Editor Executivo

Vinícius Martins

Conselho Editorial

Vinícius Martins (Presidente)

Alessandra Cristina Santos Akkari Munhoz

Daniel Ricardo Arsand

Daniele Gervazoni Viana

Elisabeth Tempel Stumpf

Gilnei Oleiro Corrêa

Glaucius Décio Duarte

Klaus Boesch

Mariana Jantsch de Souza

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

Rodrigo Kohn Cardoso

## **Editora IFSul**

Rua Gonçalves Chaves, 3218 – 5º andar – sala 509

96015-560 – Pelotas – RS

Fone: (53) 3026.6094

editoraifsul@ifsul.edu.br

<http://omp.ifsul.edu.br>

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires  
Verônica Pasqualin Machado  
Renata Porcher Scherer  
Catarine Kemper

# MANUAL DE LEITURA FÁCIL

para educadores



2023

© 2023 Editora IFSul



Este livro está sob a licença Creative Commons ([br.creativecommons.org](http://br.creativecommons.org)), que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

Coordenação editorial: *Glaucius Décio Duarte*

Autoras: *Vanessa de Oliveira Dagostim Pires; Verônica Pasqualin Machado; Renata Porcher Scherer; Catarina Kemper*

Ilustradora: *Catarine Kemper*

Revisora textual: *Patrícia Hammes Strelow*

Diagramador: *Vanderlei Dagostim Júnior*

Editoração final: *Carla Rosani Silva Fiori*



#### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M294 Manual de leitura fácil [recurso eletrônico] : para educadores /  
Vanessa de Oliveira Dagostim Pires ... [et al.] ; ilustrações  
de Caterine Kemper. — Pelotas : Editora IFSul, 2023.  
58 p. : il.

Modo de acesso: Word Wide Web: <http://omp.ifsul.edu.br/>  
ISBN 978-65-89178-21-7

1. Livros de alto interesse e baixo vocabulário - manuais. I.  
Pires, Vanessa de Oliveira Dagostim. II. Kemper, Caterine. III.  
Título.

CDD 070.579

Bibliotecária responsável: Vanessa Levati Biff — CRB 10/2454

# Sumário

Apresentação .....	7
Leitura fácil .....	10
Para começar a adaptar ou escrever em leitura fácil .....	11
Diretrizes de adaptação do texto .....	13
Diretrizes para uso de imagens .....	29
Diretrizes para a diagramação .....	36
Depois da adaptação: revisão do texto .....	44
Glossário de conceitos .....	46
Referências .....	54
Quem somos .....	57



# Apresentação

## a) O que é este manual?

O presente material pretende ser um **manual de orientação sobre o uso da abordagem “Leitura Fácil” para a simplificação de textos**, sobretudo em sala de aula. Este manual poderá ser utilizado como uma ferramenta de orientação para os profissionais da área da educação, a ser usado de forma flexível na elaboração de textos e materiais pedagógicos. Ressaltamos que é preciso conhecer o público-alvo, acima de tudo, por isso não recomendamos que as diretrizes sejam aplicadas de forma rígida, mas que sempre prevaleça o bom senso do elaborador ou adaptador. Por isso, lembramos que o material produzido a partir das diretrizes deste manual não substitui, por si só, a mediação do/da educador/a, mas poderá servir como apoio para a sua prática pedagógica.

## b) Como foi feito este manual?

Este manual foi elaborado a partir de um projeto de pesquisa desenvolvido pelas autoras no Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Sapucaia do Sul, entre maio de 2021 e agosto de 2022. As autoras pesquisaram 32 manuais de Leitura Fácil e/ou Linguagem Simples, publicados em inglês, espanhol e português para selecionarem as diretrizes e a organização deste manual.

Maiores informações sobre o processo de produção deste manual em Machado e Pires (2021).



### **c) Como foi organizado este manual?**

O “Manual de Leitura Fácil para educadores” foi organizado pensando no passo a passo que o leitor seguirá na construção de seu texto ou material em Leitura Fácil, ou na adaptação de um texto ou material já pronto. Por isso, ele traz diretrizes que auxiliarão o adaptar desde a preparação do texto, até a sua adaptação propriamente dita, aplicando as instruções quanto ao vocabulário e à sintaxe do texto, para a utilização de imagens, para a diagramação e a revisão do material. No final das diretrizes, apresentamos um glossário de termos ligados à aspectos de educação inclusiva e da adaptação de textos, com sugestões de referências para que o leitor interessado possa se aprofundar nesses assuntos.

Os exemplos acompanham pictogramas de nuvem e sol, para representar, respectivamente, os enunciados sem a adaptação e com adaptação sugerida. Inspirado no documento “*Cómo escribir con claridad*”, da Comissão Europeia.

### **d) A quem se destina este manual?**

Este manual é destinado, principalmente, a profissionais da área da educação, pois suas diretrizes foram pensadas para adaptação de textos e materiais pedagógicos a serem utilizados em sala de aula. Porém, qualquer pessoa que deseje conhecer mais sobre a técnica da Leitura Fácil, que queira aplicar as técnicas para a elaboração de materiais didáticos e textos literários acessíveis a qualquer público, poderá se beneficiar com as instruções contidas nele.

## **e) Quais materiais podem ser produzidos ou adaptados através das diretrizes deste manual?**

As diretrizes apresentadas neste manual podem se aplicar a gêneros textuais que circulam em diversos âmbitos sociais. Entretanto, entre um grande universo de diretrizes da Leitura Fácil, selecionamos aquelas que julgamos mais importantes para a adaptação de textos literários, materiais didáticos, e documentos que circulam no ambiente escolar, com base na nossa experiência como docentes e adaptadoras.

## **f) Como utilizar o material adaptado em Leitura Fácil?**

O material pedagógico ou literário utilizado com estudantes com deficiência incluídos em turma regular deve ser preferencialmente utilizado em um contexto escolar inclusivo, ou seja, juntamente com uma proposta pedagógica desenvolvida com a turma regular. Nos momentos em que o docente considerar necessário poderá ser realizado um trabalho complementar no turno inverso da escolarização. É importante solicitar que o estudante realize uma leitura autônoma no primeiro momento e após, realizar questionamentos sobre sua compreensão com relação ao material oferecido. Se o material for muito extenso e necessitar que o estudante realize muitas atividades é importante dividir em pequenas partes e oferecer a sequência assim que o estudante finalizar as atividades anteriores. Com relação a impressão é importante que as questões ou atividades a serem realizadas sejam sempre acompanhadas de pequenas instruções. Evite a impressão frente e verso, pois o estudante, ao precisar virar a folha para localizar a resposta de uma questão, por exemplo, pode ter dificuldade na realização da mesma. Também é importante que o espaço para a resolução da questão esteja logo abaixo da mesma, facilitando a consulta ao enunciado, sempre que o estudante necessitar.

# Leitura fácil

Leitura Fácil é uma das técnicas existentes de adaptação textual com o objetivo de tornar os textos acessíveis para um grande grupo de pessoas com dificuldades de leitura. Ela pode ser utilizada para fins didáticos e literários, por possuir um conjunto maior de diretrizes de adaptação textual que envolve tanto o texto como a ilustração e a diagramação, e permite a adaptação de textos literários em prosa. A Leitura Fácil também possui uma preocupação com o uso de imagens em seu texto, o que enriquece o material adaptado.

A técnica da Leitura Fácil surgiu em 1968 na Suécia, e é considerada mais profissional que outras existentes. Amplamente difundida na Europa, a Leitura Fácil é destinada àqueles cuja capacidade de compreensão leitora se encontra limitada, e pode estar dirigida a pessoas com: deficiência cognitiva, deficiência auditiva, autismo, dislexia, afasia, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), pessoas migrantes que não dominam a língua destino, adultos mais velhos com alterações próprias do envelhecimento ou aquelas que tiveram poucas oportunidades de escolarização.

# Para começar a adaptar ou escrever em leitura fácil

*Antes de começar a adaptar ou escrever seu texto em Leitura Fácil, é preciso que você siga algumas instruções prévias.*

## **1. Leia primeiro o texto original completo para resolver dúvidas de compreensão.**

É importante que o adaptador tenha uma profunda compreensão sobre o texto que irá adaptar, por isso, procure palavras desconhecidas e esclareça as dúvidas de compreensão antes de adaptar o texto.

## **2. Selecione as ideias principais do texto, descartando a informação desnecessária.**

Descarte do texto todas as informações que sejam irrelevantes para a compreensão de seu sentido principal.

## **3. O adaptador deve conhecer o público-alvo (leitor).**

Conhecer o público-alvo de seu texto é uma das características mais importantes de um escritor ou de um adaptador de texto para Leitura Fácil, afinal de contas, você precisará tomar muitas decisões com base no conhecimento prévio dos leitores, no objetivo do texto, nas habilidades de leitura de seus leitores, em seus potenciais e em suas dificuldades.

#### **4. Pense no leitor a que nos dirigimos e imagine como lhe transmitiríamos a informação de maneira oral.**

Embora a simplificação em Leitura Fácil não possa ser confundida com transformar um texto escrito em um texto oral, pensar em como explicaríamos um assunto para alguém, de forma oral, pode ajudar na organização do pensamento e do discurso para que este seja expresso de forma mais clara e didática.

# Diretrizes de adaptação do texto

## 5. Selecione as palavras difíceis.

Consideramos como difíceis aquelas palavras menos usadas, em comparação com um sinônimo mais utilizado, mais conhecido pelos falantes em geral. Tendo isso em mente, destaque em seu texto aquelas palavras que possam apresentar dificuldades de compreensão por parte do público-alvo.

## 6. Faça uma lista de palavras difíceis.

Caso você decida manter algumas palavras difíceis ou pouco conhecidas em seu texto, você pode fazer uma lista dessas palavras no início do texto, em forma de glossário, com seu significado (também em forma de Leitura Fácil). Isso vai preparar o seu leitor para a leitura e compreensão destas palavras.

## 7. Use uma linguagem adulta e digna.

A substituição de palavras difíceis por palavras mais fáceis não pode ser confundida com o uso de palavras infantilizadas ou no diminutivo, por exemplo.

## 8. As palavras pouco comuns podem ser:

### a. evitadas;

Caso o sentido principal da mensagem não seja alterado com a exclusão dessa palavra, você pode retirá-la do texto.

## **b. substituídas;**

Substitua a palavra pouco comum ou mais difícil por um sinônimo utilizado com mais frequência ou mais fácil. Palavras menores costumam ser mais fáceis e mais frequentes do que palavras maiores.

## **c. exemplificadas;**

Caso você não queira retirar a palavra mais difícil ou menos comum, por ser um conceito ou por querer acrescentá-la ao vocabulário do leitor, por exemplo, você pode mantê-la e apresentar uma frase com essa palavra em seu contexto para facilitar a compreensão de seu significado. Esse exemplo pode ser reforçado por uma ilustração que acompanhe o texto, por exemplo.

## **d. explicadas, quando não podem ou não devem ser substituídas ou evitadas.**

Se optar por manter a palavra considerada mais difícil em seu texto, você pode explicá-la, no corpo do texto, ou através de pequenos quadros (ou boxes). O texto da explicação também deve seguir as diretrizes da Leitura Fácil, e precisa estar posicionado perto da palavra a qual ele explica. Recomendamos que a palavra seja destacada, como no exemplo abaixo, em que optou-se por destacar a palavra “corte” em negrito, e explicá-la em um quadro à direita do texto principal.

Figura 1 – Exemplo de boxe.



<p>Nunca entendi uma conversa que tive com a senhora Conceição quando eu tinha dezessete anos.</p> <p>Fui de Mangaratiba, uma cidade do interior, para estudar na <b>Corte</b>, no Rio de Janeiro.</p> <p>Lá eu morava na casa do <b>escrivão</b> Menezes, que era meu parente distante.</p>	<p>A <b>corte</b> é o local onde vive a família do rei.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------

Fonte: Pires e Scherer (2020).

## 9. Use sempre a mesma palavra para fazer uma referência.

Utilize sempre a mesma palavra para nomear a mesma coisa, mesmo que haja, no texto, repetição de palavras.

Exemplo:



	<p>O Brasil é o maior país da América do Sul.</p> <p>O país tem como capital a cidade de Brasília.</p>
	<p>O <b>Brasil</b> é o maior país da América do Sul.</p> <p>O <b>Brasil</b> tem como capital a cidade de Brasília.</p>



## 10. Opte pelo uso de verbos ao invés de substantivos.

Utilizar verbos ao invés de substantivos, quando possível, pode deixar o texto mais fácil de ser compreendido, além de também reduzir o seu tamanho.



Exemplo:

	Precisamos <b>ter uma conversa</b> .
	Precisamos <b>conversar</b> .

## 11. Prefira enunciados afirmativos.

Prefira utilizar enunciados em forma afirmativa a termos em forma negativa, pois costumam ser mais fáceis de se compreender.



Exemplo:

	A loja <b>não abre aos finais de semana</b> .
	A loja <b>abre de segunda à sexta</b> .

## 12. Evite o uso de palavras estrangeiras.

Quando houver um sinônimo correspondente em língua portuguesa, e esse sinônimo for mais conhecido ou usual, prefira-o. Palavras estrangeiras podem ser usadas, dependendo do contexto, quando elas forem essenciais para a compreensão ou para o objetivo do texto ou material.



Exemplo:

	Cidade na China entra em <b>lockdown para fazer testagem em massa de</b> Covid-19.
	Cidade na China entra em <b>quarentena para testar a população para a</b> Covid-19.

### 13. Não utilize advérbios grandes terminados em -mente.

Advérbios terminados em “-mente” podem deixar o texto mais vago e mais difícil de ser compreendido. Por isso, recomenda-se substituí-los por formas que utilizem seu adjetivo correspondente.



Exemplo:

	<b>Diferentemente</b> do vírus da gripe, os agentes infecciosos da pneumonia não costumam ser transmitidos <b>facilmente</b> .
	<b>Diferentes</b> do vírus da gripe, os agentes infecciosos da pneumonia não costumam ser transmitidos de <b>forma fácil</b> .

### 14. Evite os verbos em tempos compostos.

É mais simples utilizar formas verbais em tempos simples (que são expressos por uma só palavra), do que verbos em tempos compostos.

Exemplo:

	<b>Tenho estudado</b> português todos os dias.
	<b>Estudo</b> português todos os dias.

**Os tempos compostos** são tempos verbais que são **expressos por mais do que uma palavra**. Podem se referir ao passado, presente ou futuro, e podem ser do Modo Indicativo ou Modo Subjuntivo. Exemplo: tenho estudado (Pretérito Perfeito do Indicativo); tivesse estudado (Pretérito Mais-que-perfeito do Subjuntivo).


## 15. Evite o uso de siglas ou abreviaturas (explicar).

Atenção ao usar palavras técnicas, abreviaturas, siglas ou iniciais (ex, etc.). Usar apenas quando imprescindível para compreensão (Por exemplo, uma palavra fundamental para explicar alguma orientação ou conceito, apesar de ser técnica) e de acordo com o objetivo do material.

## 16. Utilize a linguagem simbólica de forma moderada.

Só utilize ditados populares e metáforas se eles forem essenciais para a compreensão do texto, e se foram acompanhados por uma explicação sobre o seu sentido.

Exemplo:

	Minha boca é um túmulo, ou seja, eu guardo os segredos que me contam.
-------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------

**Ditado popular:** também pode ser conhecido como **provérbio** ou **adágio**.

É uma frase do popular, com pouco texto e de autor desconhecido que é várias vezes repetido e se baseia no senso comum de um determinado meio cultural.

Ex.: “Antes ele do que eu”.

**Metáfora:** é uma figura de linguagem que utiliza uma palavra para se referir a outra coisa, como uma comparação, mas não literal.



Ex: “Minha boca é um túmulo”.

## 17. Evite conceitos abstratos.

Dê preferência para conceitos e substantivos concretos, evitando o uso de conceitos abstratos. Empregue as palavras mais simples, evitando as estruturas complexas, para representar com clareza as ideias que deseja transmitir.

Caso seja necessário utilizar conceitos abstratos, utilize exemplos concretos ou comparações que facilitem a compreensão do tema.



Exemplo:

	O dono da loja doou o lucro do dia aos pobres.
	O dono da loja doou <b>o dinheiro que ganhou das vendas</b> daquele dia aos pobres.

## 18. Tenha cuidado com o uso dos números.



- a. Dê preferência para escrever o número, e não por extenso;

Exemplo:

	O menino tinha <b>onze</b> anos.
	O menino tinha <b>11</b> anos.

- b. Arredonde números grandes;



Exemplo:

	<b>9.800</b> pessoas foram ao show ontem.
	<b>Quase 10 mil</b> pessoas foram ao show ontem.

- c. Evite números romanos;

Quando possível, utilize números cardinais no lugar de algarismos romanos. Porém, se a representação através de algarismos romanos for essencial, procure explicar a que número cardinal ele corresponde.



Exemplo:

	Os desafios do <b>Século XXI</b> .
	Os desafios do <b>Século XXI (século 21)</b> .

#### d. Evite a porcentagem;



Busque substituir os valores de porcentagem por expressões como mais que, menos que, metade.

Exemplo:

	<b>50% das crianças</b> não tomaram a segunda dose da vacina.
	<b>Metade das crianças</b> não tomaram a segunda dose da vacina.



#### e. Para datas, use o formato por extenso, com o nome do dia da semana incluído;

Exemplo:

	Quinta-feira, 02/12/21.
	Quinta-feira, <b>2 de dezembro de 2021</b> .

**f. Para datas distantes, quando possível, opte por arredondar a data ou usar expressões como “muitos”, “alguns”, “vários”;**

Exemplo:



	O primeiro jornal impresso do Brasil nasceu há <b>210 anos</b> .
	O primeiro jornal impresso do Brasil nasceu há <b>mais de 200 anos</b> .

Em disciplinas específicas como História e Geografia, por exemplo que seja importante apresentar datas no formato exato, é importante inserir informações que auxiliem o leitor a compreender aspectos relacionados ao período histórico ao qual o texto se refere.

**g. Para horas, prefira o sistema horário de 12 horas.**



O sistema horário de 12 horas é uma convenção de medição mais prática e mais fácil de ser compreendida do que o sistema de 24h.

Exemplo:

	A aula começa <b>às 14h</b> .
	A aula começa <b>às 2h da tarde</b> .

## 19. Organize as orações conforme a ordem direta: Sujeito + verbo + complemento.

Exemplo:

	Lá era tranquila minha vida.
	<b>Minha vida era tranquila lá.</b>

Uma **oração** é uma frase que tem um **verbo**. Uma **oração** apresenta **sujeito e predicado**. O **sujeito** da oração pode ser algo ou alguém. O **sujeito** é o **elemento da oração ligado à ação do verbo da oração**. O **predicado** da oração é formado por verbo e complemento, que são relacionados ao **sujeito**.



**Na ordem direta, o sujeito está localizado antes do predicado.**

Ex: Minha vida      era      tranquila lá.  
      (sujeito)      (verbo)      (complemento)



## 20. Use a voz ativa em vez de voz passiva.

Exemplo:

	O livro foi fechado por ela.
	<b>Ela fechou o livro.</b>

Uma **oração** está em **voz ativa** quando **o sujeito** é responsável pela ação do verbo. Na **voz ativa**, o sujeito é o **agente**. Ex: Ela fechou o livro. “Fechou” indica que foi o sujeito (“ela”) que realizou a ação. Uma **oração** está em voz passiva quando o **sujeito recebe a ação do verbo**. Na **voz passiva**, o sujeito é **paciente**.

Ex.: O livro foi fechado por ele. O sujeito (“o livro”) não está praticando a ação (“foi fechado”), mas sofrendo a ação.

## 21. Seja conciso: evite várias ações em uma única linha.

Procure separar uma ação para cada linha, como no exemplo abaixo retirado da adaptação de “Missa do Galo” (2020).

No exemplo, a linha 1 tem duas orações (“Levantei...”; “Vi Conceição ...”). A linha 2 também tem duas orações (“Vestia...”, “era...”). A linha 3 tem uma oração (“e parecia...”).

Figura 2 – Exemplo de adaptação.

Levantei a cabeça e vi Conceição chegar à porta.  
Vestia um roupão branco, era magra,  
e parecia uma personagem do meu livro.

Fonte: Pires e Scherer (2020).

**22. Organize as palavras em um período simples, dentro de uma única linha, se possível.**

Um **período** é um **enunciado com sentido completo** formado por uma ou mais orações. O **período simples** tem apenas **uma oração**.

**23. Explique ou descreva relações complicadas de uma forma concreta e lógica, onde os eventos se apresentem na ordem cronológica.**

Seu texto deve ter um sentido claro e ser coerente. Por isso, ele deve apresentar os fatos de modo lógico. Como exemplo, citamos o processo de adaptação do conto “A Missa do Galo” (2020), em que o texto foi reorganizado para que as ações ficassem em ordem cronológica. Para isso, em relação à obra original, o texto adaptado apresentou mudanças na ordem das frases, orações e dos parágrafos.

Figura 3 – Exemplo de adaptação

Todos na casa dormiam, e eu acendi um candeeiro.  
Fui para a sala com meu livro “**Os Três Mosqueteiros**”<sup>3</sup>.  
Ao ler o livro era como estar dentro da história,  
vivendo aquelas aventuras.  
O tempo foi passando muito rápido,  
e quando vi, já eram 11 horas.  
De repente, um ruído me acordou da leitura.  
Eram passos no corredor, vindo para sala.  
Levantei a cabeça e vi Conceição chegar à porta.  
Vestia um roupão branco, era magra,  
e parecia uma personagem do meu livro.

Ela me perguntou:

- Ainda não foi à missa, Senhor Nogueira?
- Não fui, ainda não é meia-noite. -respondi.
- Que paciência! -ela disse

Fonte: Pires e Scherer (2020).

## **24. Prefira usar apenas vírgula, travessão e ponto final em suas frases.**

Dê preferência a sinais de pontuação mais simples, como ponto final, vírgula, travessão e interrogação, por exemplo. Parênteses, colchetes, reticências tornam o texto mais complexo.

Exemplo:

Figura 4 – Exemplo de adaptação

Ela me perguntou:

- Ainda não foi à missa, Senhor Nogueira?
- Não fui, ainda não é meia-noite. - respondi.
- Que paciência! -ela disse

Fonte: Pires e Scherer (2020).

## **25. Alternar, no texto, o uso de narração e diálogos.**

No caso do uso de diálogos, procurar equilibrar os trechos narrativos e os trechos com diálogos. Também é importante que sempre apareça a quem se refere àquela fala (conforme exemplo da diretriz anterior).

## **26. Utilize frases com até 65 caracteres por linha.**

Organize seu texto de como que contenha, no máximo, 65 caracteres por linha.

Figura 5 – Exemplo de adaptação.

Levantei a cabeça e vi Conceição chegar à porta.  
Vestia um roupão branco, era magra,  
e parecia uma personagem do meu livro.

Fonte: Pires e Scherer (2020).

Como no trecho acima, assim está a contagem de caracteres:

Exemplo:

Levantei a cabeça e vi Conceição chegar à porta. (48 caracteres)

Vestia um roupão branco, era magra, (35 caracteres).

e parecia uma personagem do meu livro. (38 caracteres).

# Diretrizes para uso de imagens

## **27. Utilize ilustrações, desenhos, esquemas, mapas, fotos e entre outros recursos visuais para apoiar o texto.**

Quanto maior o grau de adaptação do texto, maior será a necessidade de utilização de materiais visuais para o auxílio à compreensão do texto. Entretanto, as imagens a serem utilizadas devem ser simples e de fácil compreensão.

Você pode criar as imagens ou utilizar imagens já prontas, de bancos de imagens, sites, banco de pictogramas. Se for utilizar mais de uma imagem sem seu material, procure imagens do mesmo estilo, que combinem entre si.

## **28. Use imagens que tenham função de complementar o sentido do texto, não de apenas decorá-lo.**

É importante escolher imagens pela função de complementar o sentido do texto, não apenas por estética.

No exemplo a seguir, a ilustração contém as personagens já descritas anteriormente na narrativa, não contém cenários ou qualquer item decorativo, apenas um candeeiro que é mencionado no texto e possui a função de contextualizar a época em que a narrativa acontece.

Figura 6 – Exemplo de adaptação

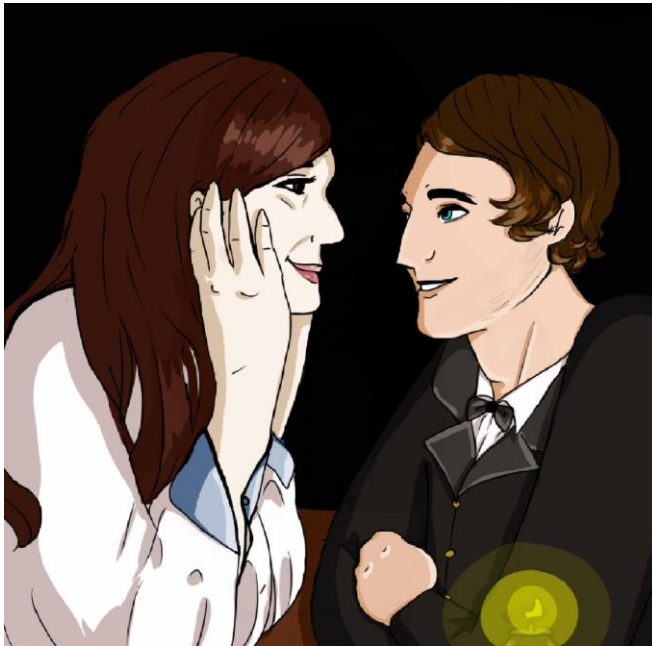
Ela continuava naquela posição,  
e eu gostava que nossos rostos estivessem tão próximos.  
Cochichávamos para não acordar o restante da casa.  
Até que Conceição cansou daquela posição,  
deu a volta na mesa e veio sentar-se ao meu lado, no canapé.

Fonte: Pires e Scherer (2020).

**29. Ao selecionar imagens, verifique se elas contêm apenas os detalhes necessários para a compreensão do texto.**

Como é possível observar na Figura 7, a imagem abaixo apresenta somente os elementos que contribuem para a compreensão do texto, evitando o uso excessivo de elementos ou cenários.

Figura 7 – Exemplo de ilustração



Fonte: Pires e Scherer (2020).





### 31. Selecione imagens que tenham um bom foco e nitidez.

Nitidez, foco e qualidade de imagem são essenciais para que haja uma boa compreensão, seja em ilustrações, fotografias ou qualquer outro recurso visual.

Nas imagens a seguir, no exemplo I, a personagem está nítida, tem um bom foco e não contém muitos elementos decorativos, apenas o suficiente para ser reconhecida rapidamente.

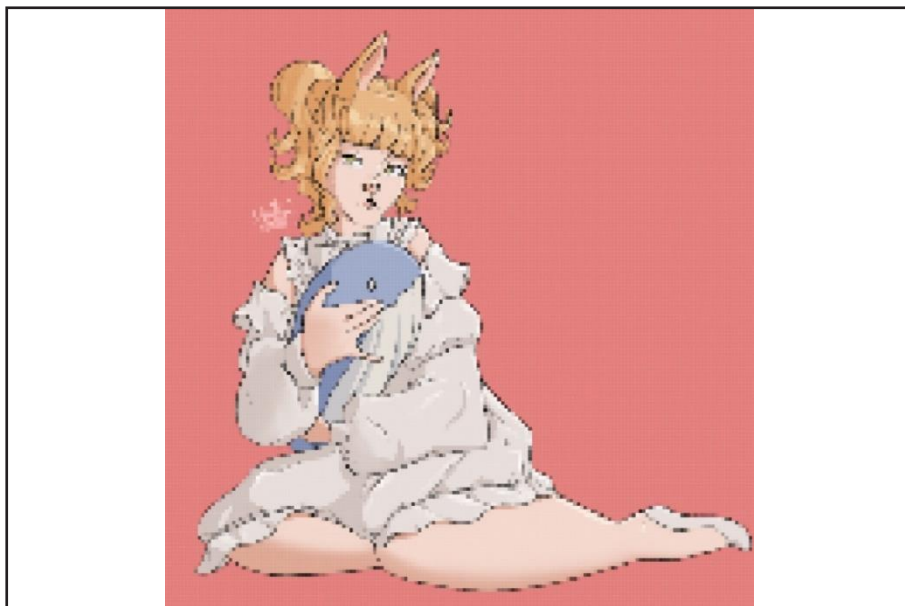
Deve-se evitar ao máximo o uso de imagens pixeladas como a imagem do exemplo II, por serem muito abstratas e relacionadas a uma imagem de baixa definição.

Figura 9 – Exemplo I



Fonte: Kemper (2022).

Figura 10 – Exemplo II



Fonte: Kemper (2022).

### **32. Escolha imagens que tenham uma ideia bem definida em destaque.**

Evite utilizar imagens abstratas, cuja ideia ou relação com o texto que a acompanha não seja direta, clara ou bem definida.

### **33. Coloque as imagens sempre ao lado do texto (não entre ele).**

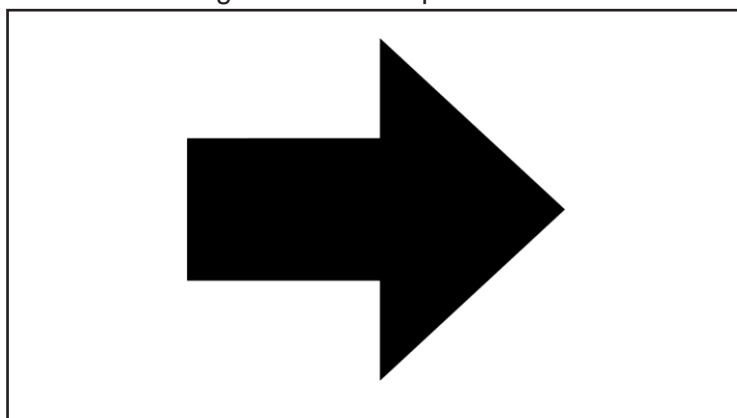
Quando necessitar utilizar alguma ilustração junto a um texto, não coloque a ilustração no meio do texto ou entre partes dele. Tal localização dificulta a leitura e compreensão da imagem.

O ideal é colocar as imagens em uma página separada do texto, no caso de textos extensos, ou após o texto.

**34. Ao utilizar esquemas ou quadros, verifique se as setas e linhas são simples e grossas (evite pontilhados ou linhas muito decoradas).**

Esquemas e quadros devem ser utilizados com cuidado (se possível, evitados). Sua utilização deve ser muito bem planejada para que não fique muito poluído com muitas setas ou itens. As setas devem ser sempre simples e grossas, como no exemplo abaixo, evitando as setas e linhas pontilhadas, como no exemplo a seguir:

Figura 11 – Exemplo de seta



Fonte: elaborado pelas autoras.

**35. Coloque a imagem sempre do mesmo lado do texto para manter a consistência na disposição das imagens.**

Inserir imagens aleatoriamente no texto e em excesso pode distrair o leitor do objetivo principal de tal recurso que é auxiliar na compreensão da leitura. Num momento em que tal recurso sempre será um grande estímulo visual comparado a um texto, é necessário ter cuidado quanto à disposição das imagens e quantidade. Inicialmente, deve-se definir um padrão de uso, se for definido que as imagens ficarão à direita, todas as imagens no texto ou documento inteiro devem ficar à direita, sem exceção.

Portanto, se optar por colocar as imagens à direita do texto, mantenha essa escolha em todo o material.

Figura 12 – Exemplo de material didático

Linguagem de programação:	<pre>def add5(x):     return x+5  def dotwrite(ast):     nodename = getNodeName()     label=symbol.sym_name.get(int(ast[0]),ast[0])     print ' %s [%s]' % (nodename, label)     if isinstance(ast[1], str):         if ast[1].strip():             print '= %s;' % ast[1]         else:             print ''     else:         print ''         children = []         for in n, childrenumerate(ast[1:]):             children.append(dotwrite(child))         print ', ' %s -&gt; {' % nodename         for in :namechildren             print '%s' % name.</pre>
Fórmula de matemática:	$X = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4.a.c}}{2.a}$

Fonte: elaborado pelas autoras.

### 36. Não use a mesma imagem para duas ideias diferentes, ela deve ser utilizada somente uma vez no texto inteiro.

Utilizar uma mesma imagem para representar ideias diferentes atrapalha a compreensão da mensagem que ela quer transmitir ao leitor. O ideal é utilizar uma figura por vez no texto inteiro.

A mesma figura pode ser utilizada em atividades de compreensão do texto, por exemplo, como as atividades elaboradas no “Roteiro Pedagógico” que acompanha o conto adaptado “Missa do Galo” (PIRES; SCHERER, 2020).

# Diretrizes para a diagramação

## **37. Use tamanho de fonte 12 ou superior.**

O tamanho mínimo indicado para fonte é 12, sendo o tamanho 14 um dos mais utilizados. Para pessoas com baixa visão é importante consultar o leitor com relação à fonte mais indicada para sua necessidade. Normalmente, o tamanho da fonte será entre 16 e 24 para esses casos.

## **38. Use margens largas.**

A utilização de margens largas torna a leitura mais acessível. Sugere-se a utilização de 2 centímetros de margem à esquerda. Margens largas conferem conforto visual à leitura e, no caso de textos impressos, possibilitam que o leitor segure o material sem que seus dedos cubram o texto.

## **39. Use espaçamento de 1,5 cm entre linhas.**

Assim como a utilização de margens largas, o espaçamento entre as linhas é importante para tornar a leitura mais acessível, e indicamos o espaçamento 1,5 entre as linhas do texto.

## **40. Use espaço uniforme entre as palavras.**

É importante tomar cuidado para não separar palavras com hífen no final das frases (os editores de texto possuem a opção “não hifenizar”). Deixe para escrever a palavra inteira na próxima linha. Também é importante evitar a separação das frases entre duas páginas.

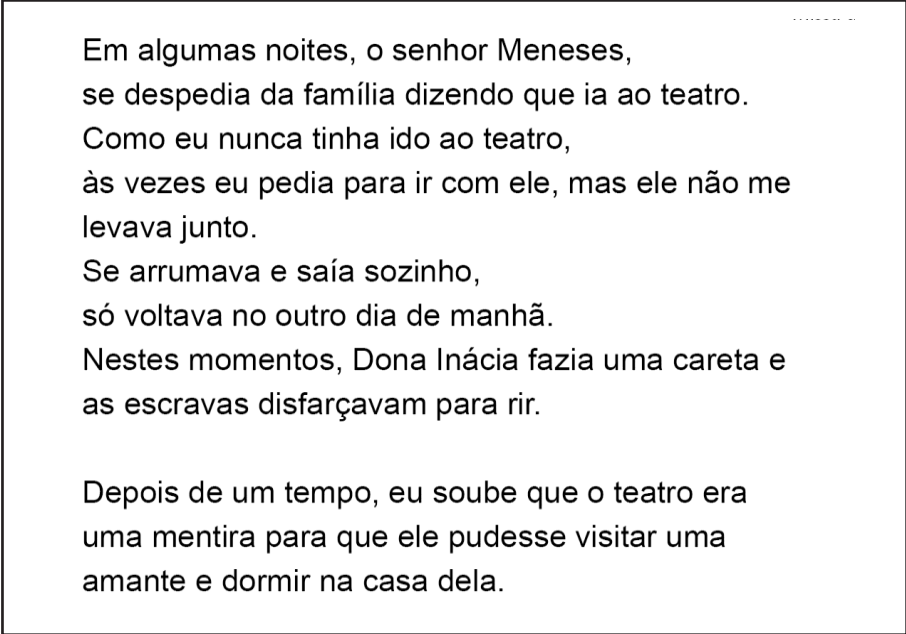
## 41. Alinhe o texto à esquerda, sem justificar.

O comando no computador de justificar que faz o texto ficar uniforme, em bloco, normalmente utilizado no contexto acadêmico, deixa o texto mais difícil de ler, pois altera o espaçamento entre as palavras. O alinhamento à esquerda garante uma leitura mais fluida do texto.

## 42. Use texto em bandeira.

Na tipografia, a utilização do alinhamento à esquerda e com distâncias desiguais à direita (sem justificar) chama-se texto em bandeira. O nome vem do formato que o texto fica lembrando uma bandeira com o mastro à esquerda.

Figura 13 – Exemplo de texto em bandeira



Em algumas noites, o senhor Meneses,  
se despedia da família dizendo que ia ao teatro.  
Como eu nunca tinha ido ao teatro,  
às vezes eu pedia para ir com ele, mas ele não me  
levava junto.  
Se arrumava e saía sozinho,  
só voltava no outro dia de manhã.  
Nestes momentos, Dona Inácia fazia uma careta e  
as escravas disfarçavam para rir.

Depois de um tempo, eu soube que o teatro era  
uma mentira para que ele pudesse visitar uma  
amante e dormir na casa dela.

Fonte: Pires e Scherer (2020).

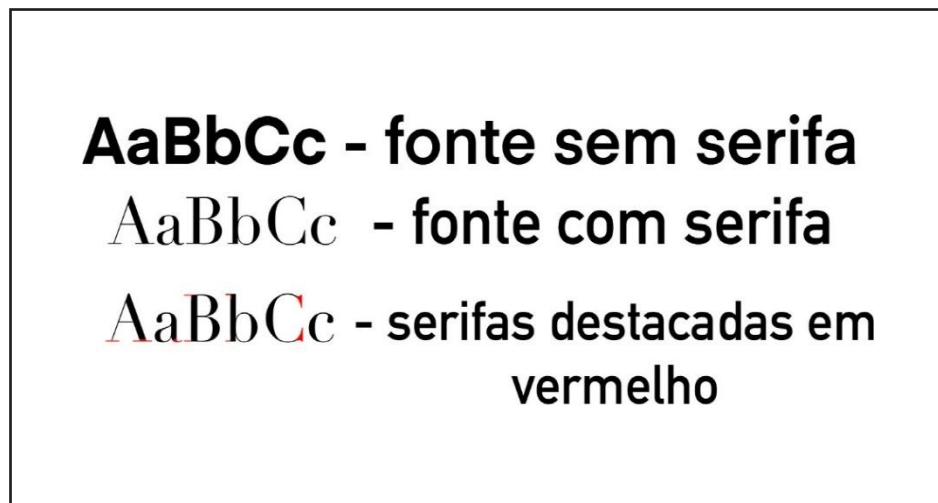
### **43. Tenha cuidado com o uso das fontes. Use fontes sem serifa, as fontes mais indicadas são Arial ou Helvética.**

Fontes sem serifa, são as fontes que não possuem prolongamento das extremidades das letras, e por isso são mais acessíveis para pessoas com dificuldade leitora e também para pessoas com baixa visão.

Exemplos de fontes sem serifa (indicadas em textos em Leitura Fácil): Arial, Tahoma, Verdana, Helvetica, Avenir, Futura.

Exemplos de fontes com serifa (para serem evitadas): Times New Roman, Georgia, Courier New, Baskerville, Garamond, Caslon e Palatino.

Figura 14 - Exemplos de fontes com serifa (serifadas) ou sem serifa



Fonte: elaborado pelas autoras.

**a. Evite letras cursivas, manuscritas e ornamentadas;**

Orientamos a utilizar fontes do estilo imprensa, evitando fontes em cursiva (ou script).

**b. Evite os efeitos nas letras, como contornos e sombras;**

Procure sempre utilizar as fontes da maneira mais limpa o possível, evitando contornos, efeitos ou outros efeitos decorativos sobre elas.

**c. Use apenas dois tipos de fonte no mesmo texto;**

Utilize, no máximo, dois tipos diferentes de fontes no mesmo texto, como uma para o título e outra para o texto, por exemplo.

**d. Use pouco as letras maiúsculas;**

Os textos escritos totalmente com letras maiúsculas, ou caixa alta, são mais difíceis de serem lidos. Por isso, indicamos o uso de letras maiúsculas e minúsculas, conforme as regras ortográficas.

Porém, sempre recomendamos o bom senso: caso seu leitor esteja em processo de alfabetização, e apenas reconheça as letras em caixa alta, utilize esse tipo de letra.

**e. Utilize contraste como letras pretas em fundo/papel branco;**

As cores das letras devem sempre contrastar com o fundo do papel ou do arquivo onde o texto será apresentado, facilitando a sua visualização e compreensão.



Com relação às orientações do uso das fontes, é importante considerar tanto em materiais escritos a serem entregues para os estudantes como em apresentações de slides. No caso de utilização de apresentações de slides como apoio pedagógico para as aulas sugere-se o envio antecipado para os estudantes com dificuldades leitoras ou deficiência intelectual. Para ilustrar as orientações observe a imagem abaixo.

Figura 15 – Exemplos de fontes



Fonte: elaborado pelas autoras.

**f. Use negrito apenas nas palavras que terão uma explicação em boxes ou em nota de rodapé.**

A utilização do negrito deve evidenciar apenas palavras que necessitam de uma explicação ou contextualização. As explicações podem ser apresentadas em boxes ou em nota de rodapé como pode-se observar nas imagens abaixo.

Exemplo de negrito para destacar a explicação que será fornecida nas notas de rodapé:

Figura 16 – Exemplo de uso de negrito

na noite de Natal do ano de 1001 ou 1002  
eu queria assistir à **Missa do Galo**<sup>2</sup> na Corte.  
Combinei com um vizinho de irmos juntos à missa.

Naquela noite, o senhor Meneses disse que iria ao teatro.  
Os outros da casa foram dormir às 10 e meia, como sempre.  
Eu fiquei acordado esperando a hora passar na sala da frente,  
para não acordar ninguém.  
Ficaria pronto para sair.

---

<sup>1</sup> Na época em que o conto foi escrito, não era considerado uma vergonha que o marido se relacionasse com outras mulheres.

<sup>2</sup> A Missa do Galo é celebrada à meia-noite, antes do Natal, para comemorar o nascimento de Jesus.

Fonte: Pires e Scherer (2020).

#### **44. Os títulos e os números devem aparecer sempre com o mesmo tipo de letra e sempre no mesmo lugar.**

A padronização de títulos, números ou ícones para evidenciar que uma nova seção irá começar ou que deve ser realizado um exercício devem ser padronizados para que o leitor possa identificar o que significa aquele indicativo. Assim, todos os títulos devem utilizar a mesma fonte e o mesmo tamanho.

#### **45. Inclua o índice em documentos extensos e livros.**

Os índices, ou sumários, especialmente em documentos e livros, são importantes recursos para o leitor e devem ser utilizados para facilitar o estudo e a apropriação destes documentos.

#### **46. Use listas em formato de tópicos.**

A listagem de informações em tópicos facilita a compreensão do leitor e na organização, compreensão e memorização das principais informações. Pode ser utilizada como uma estratégia pedagógica ao final de uma apresentação mais extensa de um conteúdo como uma estratégia de síntese e reforço das principais informações.

#### **47. Utilize apenas um modelo de caractere para separação dos tópicos.**

Utilizar sempre o mesmo caractere para a separação dos tópicos (bolinha, números, quadrado) evita que o leitor possa se distrair com a mudança de caractere. Ou seja, se optar por \* utilize sempre \*.

Figura 17 – Exemplo de tópicos



- Todas as pessoas nascem com a linguagem.
- A linguagem é como uma cola que une as pessoas de uma comunidade ou de um grupo;
- Elas estão juntas porque conseguem se comunicar pela linguagem.
- Só os seres humanos conseguem entender diferentes línguas.

Fonte: elaborado pelas autoras.

#### 48. Não deixe artigos, preposições, pronomes e conjunções ao final de uma linha.

Artigos, preposições, pronomes e conjunções devem ser utilizados no início ou no meio das linhas e não devem aparecer no final.

Exemplo:

	Elas conseguem se comunicar <b>pela</b> linguagem.
	Elas conseguem se comunicar <b>pela</b> linguagem.

**Artigos, preposições, pronomes e conjunções** são classes de palavras que determinam, ligam ou substituem termos ou orações.

# Depois da adaptação: revisão do texto

## **49. Faça uma revisão ortográfica e gramatical do texto.**

Após a adaptação ou produção do seu material em Leitura Fácil, faça sempre uma revisão das regras ortográficas e gramaticais. Não se esqueça que um texto adaptado deve seguir as regras oficiais da língua-alvo. Sugerimos o uso de corretores de texto que estão presentes nos editores de texto, como Google Docs ou Microsoft Word.

## **50. Verifique se há coerência.**

Na leitura de revisão do texto, é importante observar com atenção se o texto ficou coerente, se as informações se encaixam e se não há confusão de ideias.

## **51. Faça uma revisão de todos os aspectos adaptados.**

A revisão deve considerar: aspectos formais (margens, tipos de letras), aspectos linguísticos (ortografia, vocabulário), compreensibilidade (estrutura, conteúdo), desenho (uso de cores, fotografias).

## **52. O texto adaptado deve passar por uma validação com o público-alvo.**

Sempre que possível, submeta o material adaptado para validação do público-alvo. Já existem, em alguns países, cursos e manuais para capacitação de validadores. Isso significa que há

peças do público- alvo da adaptação, como pessoas com deficiência intelectual, por exemplo, preparadas para avaliar se a adaptação foi suficiente ou não para a compreensão desse público.

Quando isso não for possível, mostre o material para alguém do público-alvo, leiam e conversem sobre a legibilidade do material, a compreensão e o que poderia ser melhorado. Após a validação, altere o que for necessário.

# Glossário de conceitos

## Adaptação textual:

O termo “adaptação” significa “ação ou resultado de adaptar, de adequar uma coisa a outra, ou a uma situação” (AULETE, 2021). Pode-se adaptar um texto de diversas formas, dependendo do objetivo do adaptador. A adaptação pode ser uma simplificação textual para determinado público leitor, mantendo-se o mesmo gênero textual, ou um texto pode ser adaptado para outros gêneros, como um conto adaptado para uma história em quadrinhos, ou um romance adaptado ao cinema, por exemplo.

A adaptação textual tem sido estudada no campo dos Estudos da Tradução, área da Linguística Aplicada, por ser considerada, por muitos estudiosos, como uma tradução intralinguística, ou seja, uma tradução dentro da mesma língua. Na escrita de um texto acessível, podendo-se aqui ser pensada como um texto de fácil entendimento perante pessoas com diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo, a adaptação se torna essencial. Com a existência de um sistema próprio de adaptação de obras literárias para um público com deficiências intelectuais, por exemplo, se compensa, assim, a lacuna de acessibilidade relativa a textos literários e se possibilita a inclusão desses indivíduos em diversos segmentos sociais.

FINATTO, M. J., & TCACENCO, LUCAS M. Tradução intralinguística, estratégias de equivalência e acessibilidade textual e terminológica. **Revista TradTerm**: Janeiro, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v37i0p30-63>

## **Acessibilidade:**

É a possibilidade e alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo (BRASIL, 2015). Assim podemos compreender a acessibilidade como uma qualidade, desejável para todos os contextos e aspectos da atividade humana (SASSAKI, 2009). Com relação a um texto ou material pedagógico ele é considerado acessível quando todos têm possibilidade de utilizá-lo sem barreiras. Ele deve ser fácil e agradável de ser lido. Textos acessíveis possuem duas características importantes: a leiturabilidade e a legibilidade.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação** (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p.10-16.



## Deficiência intelectual:

A pessoa com deficiência intelectual apresenta uma limitação significativa no funcionamento intelectual (envolve raciocínio, memória e pensamento abstrato) e no comportamento adaptativo (funções sociais, emocionais e práticas). Essas limitações podem ser observadas nas atividades que envolvem soluções de problemas, ideias complexas e envolvimento ativo nas relações sociais. Mesmo que não seja possível uma reversão completa é importante lembrar que avanços escolares significativos são possíveis através de estratégias pedagógicas adequadas, considerando as peculiaridades do quadro da deficiência e à individualidade de cada sujeito (SANTOS, 2012).

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.4, p. 935-948, out/dez, 2012.

## Educação Especial na Perspectiva Inclusiva:

É a oferta de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com o objetivo de oferecer aos estudantes o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015). Configura-se em uma proposta ampla, fundamentada nos princípios dos direitos humanos, segundo a qual os sujeitos público-alvo da Educação Especial devem ter acesso à educação, participar das atividades educativas e aprender de modo significativo (PLETSCH, 2020).

BRASIL, Presidência da República. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015.

PLETSCH, Márcia D. O que há de especial na educação especial brasileira? **Momento: diálogos em educação**, v. 29, n.1, p. 57-70, jan./abr., 2020.

### Legibilidade:

Nos estudos do campo da Terminologia que são relacionados ao tema da acessibilidade textual, a legibilidade se refere a elementos de formatação e diagramação do texto, como o tamanho, o tipo e cor das letras de um texto, o espaçamento e o alinhamento dos parágrafos.

FINATTO, M. J.B. Motta, E. Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. **Revista GTLex**. Uberlândia, vol. 2, n. 2 | jan./jun. 2017. p. 316- 356.

## **Leiturabilidade:**

É o que faz alguns textos serem mais fáceis do que outros. Ela também pode ser entendida como a facilidade de leitura que é criada pela escolha de conteúdo, estilo, design e organização que sejam adequadas ao conhecimento prévio, habilidade de leitura, interesse e motivação do público leitor (DUBAY, 2007). Na década de 20, pesquisadores da área de educação descobriram uma forma de verificar a dificuldade de um texto a partir do vocabulário usado e do tamanho das frases. Esse método foi implementado em fórmulas de leiturabilidade, que visam justamente prever o quão fácil ou difícil um texto é de se ler.

DUBAY, W. H. **Smart Language: Readers, Readability, and The Grading of Texts**. Costa Mesa, CA: Impact Information, 2007. Disponível em: <https://fundamentosdeux.com/post/smart-language-readers-readability-and-the-grading-of-text-219.htm>. Acesso em: 23 fev 2022.

PONOMARENKO, Gabriel. **Índices para cálculo de Leiturabilidade**. 2018. 34 slides. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/files/Índices-de-Leiturabilidade.pdf>. Acesso em: 23 fev 2022.

## Linguagem Simples:

A Linguagem Simples (em inglês *Plain Language*; em espanhol *Lenguaje Claro*) é uma forma de comunicação usada para transmitir informações de maneira simples, objetiva e inclusiva. Ela estabelece que uma comunicação é simples quando a pessoa que lê o documento ou escuta a mensagem, consegue entender o conteúdo de forma fácil, sem precisar reler o texto várias vezes ou pedir explicações para outra pessoa, ou seja, é uma maneira de oferecer autonomia para leitores que tenham dificuldade para ler textos complexos. Para além de um conjunto de técnicas, Linguagem Simples também é um movimento que incentiva a aplicação de práticas para tornar a comunicação mais simples. O movimento surge na década de 40 na Inglaterra e nos Estados Unidos. É uma técnica de simplificação de textos mais comumente usada para documentos e textos de órgãos governamentais.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Apostila do Curso Linguagem Simples no setor público**. Julho de 2020.

<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6181>

## **Mediação pedagógica:**

A mediação constitui-se sempre numa relação entre três elementos (VIGOTSKI, 2007), duas pessoas e um objeto por exemplo. Assim a mediação é um processo no qual dois elementos necessitam de um terceiro que realiza uma intervenção para que estes possam se relacionar. Não sendo essa uma relação direta mas sim mediada. No caso da mediação pedagógica essa mediação se dá pelo professor na relação entre o estudante e o conhecimento. Estudo realizado com estudantes com deficiência intelectual mostra que as mediações pedagógicas planejadas são fatores determinantes para a ampliação das aprendizagens desses estudantes (PLETSCH; LIMA, 2019).

PLETSCH, Márcia D. LIMA, Marcela F. C. A escolarização de alunos com deficiência intelectual na educação básica sob vigência da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. In: MENDES, Geovana. PLETSCH, Márcia. HOSTINS, Regina. **Educação Especial e/na Educação Básica**: entre especificidades e indissociabilidades. Araraquara: Junqueira e Marin, 2019. p. 38-63.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. MICHAEL COLE *et al.* (orgs); NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. (Trad). 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## **Simplificação textual:**

É “um mecanismo social e um modo de ajudar o leitor a subir as escadas do letramento, degrau por degrau, à medida que adquire conhecimento, aumentando, inclusive, seu interesse por assuntos científicos e de outras naturezas” (PARAGUASSU, FINATTO, 2018). Simplificar um texto é, portanto, torná-lo mais acessível a um maior número de leitores, especialmente aqueles com baixa escolaridade ou dificuldades de compreender um texto. A realização da simplificação textual envolve uma série de ações após a análise da complexidade desse texto, que deve ser reformulado de acordo com o público-alvo.

PARAGUASSU, Liana Braga; FINATTO, Maria José Bocorny. Simplificação, acessibilidade textual e tradução em ambientes multilíngues. **Revista GTLEx**. Uberlândia, vol. 3, n. 2, jan./jun. 2018. ISSN: 2447-9551. p. 251-293

# Referências

ADAPTAÇÃO. In: **AULETE**, O Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Lexikon, 2021. Disponível em: <https://aulete.com.br/adapta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 26 mar. 2021.

ALVES, Junior. **Fontes com Serifa e sem Serifa**. Disponível em: [https://medium.com/@junioralves\\_11958/fontes-com-serifa-e-sem-serifa-2cfa6a083952](https://medium.com/@junioralves_11958/fontes-com-serifa-e-sem-serifa-2cfa6a083952). Acesso em: 09 ago. 2021.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015.

CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE DIGITAL. **Tipos de fonte e acessibilidade digital**. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/tipos-de-fonte-e-acessibilidade-digital/>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CINCO CUENTOS de intriga. **AAVV**. Adaptación de Analía Gutiérrez. Ilustraciones de Dalmiro Zantleifer Ojeda.1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Lengua Franca, 2018.

COMISSÃO EUROPEIA, Direção-Geral da. Tradução, Field, Z., *Cómo escribir con claridad –*, **Serviço das Publicações**, 2012. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2782/54330>. Acesso em: 31 mai. 2023.

CURSO de fotografia digital. **Como ter nitidez na fotografia?**. In: GCF Global. [Carolina do Norte, 2021?]. Disponível em: <https://edu.gcfglobal.org/pt/curso-de-fotografia-digital/como-ter-nitidez-na-fotografia/1/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DUBAY, W. H. Smart Language: Readers, Readability, and The Grading of Texts. Costa Mesa, CA: Impact Information, 2007. Disponível em: <https://fundamentosdeux.com/post/smart-language-readers-readability-and-the-grading-of-text-219.htm>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FINATTO, M J., & TCACENCO, LUCAS M. Tradução intralinguística, estratégias de equivalência e acessibilidade textual e terminológica. **Revista TradTerm**: Janeiro, 2021. <https://doi.org/10.11606/ISSN.2317-9511>, v. 3710 p.30-63.

FINATTO, M. J.B. Motta, E. Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. **Revista GTLex**. Uberlândia, vol. 2, n. 2, jan./jun. 2017. p. 316- 356.

GUTIÉRREZ, Analía. La Lectura Fácil como estrategia para la adaptación de textos. In: **Como adaptar textos a la Lectura Fácil**. Disponível em: <http://168.181.187.26/course/index.php?categoryid=5> Acesso em: 01 set. 2020.

KEMPER, Catarine. **Bunny**. 17 maio 2022. Instagram: @catsviolet. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdqeSudrQFv/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MACHADO, Veronica Pasqualin; PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim. Manual de leitura fácil em língua portuguesa para educadores. **Anais do IV CINTEDI 2021...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81824>. Acesso em: 26 dez. 2022

MUÑOZ, Óscar Garcia. **Lectura fácil**: métodos de redacción y evaluación. Real Patronato sobre Discapacidad: Madrid, 2012. Disponível em: <https://www.plenainclusion.org/sites/default/files/lectura-facil-metodos.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

PARAGUASSU, Liana Braga; FINATTO, Maria José Bocorny. Simplificação, acessibilidade textual e tradução em ambientes multilíngues. **Revista GTLex**. Uberlândia, vol. 3, n. 2, jan./jun. 2018. ISSN: 2447-9551. p. 251-293

PIRES, Vanessa de O. D. SCHERER, Renata P. **Missa do Galo** [recursos eletrônicos]: adaptação em leitura fácil e roteiro pedagógico. Ilustrações de Catarine Kemper. Pelotas: Editora IFSUL, 2021. Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/catalog/view/191/44/292-1>

PLETSCH, Márcia D. O que há de especial na educação especial brasileira? **Momento: diálogos em educação**, v. 29, n.1, p. 57-70, jan./abr., 2020.

PLETSCH, Márcia D. LIMA, Marcela F. C. A escolarização de alunos com deficiência intelectual na educação básica sob vigência da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. In: MENDES, Geovana. PLETSCH, Márcia. HOSTINS, Regina. **Educação Especial e/na Educação Básica**: entre especificidades e indissociabilidades. Araraquara: Junqueira e Marin, 2019. p. 38-63.

PONOMARENKO, Gabriel. **Índices para cálculo de Leiturabilidade**. 2018. 34 slides. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/files/Índices-de-Leitura-bilidade.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.



PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Apostila do Curso Linguagem Simples no setor público**. Julho de 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6181>

RODRIGUES, Sergio. Simplesmente? De forma simples? Evite a Inflação Adverbial. **Revista Veja**. Editora Abril. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/sobre-palavras/simplesmente-de-forma-simples-evite-a-inflacao-adverbial/> Acesso em: 27 abr. 2022.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.4, p. 935- 948, out/dez, 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação** (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

VARIEDADE de pessoas amalucado. In: **FREEPIK**. Disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/variedade-de-pessoas-amalucado\\_949167.htm?query=pixel%20art%20people#position=12&query=pixel%20art%20people/](https://br.freepik.com/vetores-gratis/variedade-de-pessoas-amalucado_949167.htm?query=pixel%20art%20people#position=12&query=pixel%20art%20people/). Acesso em: 18 jul. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. MICHAEL COLE et al. (orgs); NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. (Trad). 7º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## Quem somos



**Vanessa de Oliveira  
Dagostim Pires**

Coordenadora do Projeto  
Manual de Leitura Fácil  
Professora de Língua Portuguesa  
e Literatura  
IFSul - câmpus Sapucaia do Sul



**Renata Porcher Scherer**

Colaboradora do Projeto  
Manual de Leitura Fácil  
Professora de Atendimento  
Educativo Especializado  
IFSul - câmpus Sapucaia do Sul



## **Verônica Pasqualin Machado**

Colaboradora do Projeto  
Manual deLeitura Fácil  
Professora de Língua  
Portuguesa, Literatura e  
Língua Inglesa  
IFSul - câmpus Sapucaia do Sul



## **Catarine Kemper**

Bolsista do Projeto  
Manual deLeitura Fácil  
Estudante do Curso Técnico  
Integrado em Eventos  
IFSul - câmpus Sapucaia do Sul





Logomarca criada por  
Patrícia Koschier Buss Strelow  
CCS – IFSul

Este livro foi editorado com as fontes Arial e Lucida Sans Unicode.

Versão digital (*e-book*), em acesso aberto, disponível em:

<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul>

# MANUAL DE LEITURA FÁCIL

## para educadores

O "Manual de Leitura Fácil para educadores" foi desenvolvido pela equipe do Projeto Literatura Acessível, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Sapucaia do Sul, entre os anos de 2021 e 2022, com o objetivo de divulgar às educadoras e educadores brasileiros algumas diretrizes da Leitura Fácil. A Leitura Fácil é uma forma de escrita que proporciona o acesso de textos à pessoas com dificuldades de compreensão, sendo, portanto, uma ótima ferramenta para a educação especial inclusiva.

Conheça mais sobre o  
Projeto Literatura Acessível:



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul-rio-grandense  
Câmpus Sapucaia do Sul